

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Educação: agregando, incluindo e almejando oportunidades

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : agregando, incluindo e almejando oportunidades 1 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-418-4

DOI 10.22533/at.ed.184202509

1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Importante contar ao leitor, antes de apresentar com mais detalhe as características desta obra, o contexto em que ela se insere, marcando bem o lugar histórico que a circunscreve.

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angustias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste volume de “***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente.

Este livro, ***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***, reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NO SÉCULO XXI	
Elisangela Alves dos Reis	
Patrícia de Oliveira Santana	
Patrícia Sanches Hipolito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
METODOLOGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS	
Elis Regina Vasconcelos Farias	
Francisco Jadson Franco Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
AVALIANDO AS BANCAS AVALIADORAS. CONTRIBUIÇÕES PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO ESCOLAR DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Anderson Paulino de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
PROJETO EAD NA COMUNIDADE RURAL QUILOMBOLA SÃO DOMINGOS NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS/ES	
Rosanni Machado da Costa	
Sônia Maria da Costa Barreto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>53</b>
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA SALA DE AULA: PERSPECTIVAS PARA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	
Tatiana da Conceição Gonçalves	
Mônica do Socorro de Jesus Chucre	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: MAPEAMENTO DE DISSERTAÇÕES E TESES NO BRASIL (2005-2020)	
Aldirene Pinheiro Santos	
Uilde de Santana Menezes	
Degenaura Gomes de Andrade Stefaniu	
Antônio Perez Stefaniu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025096</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
DO RIO SÃO FRANCISCO AO SERTÃO NA CARAVANA ALAGOANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Mércia Lamenha Medeiros	
Lenilda Austrilino	
Auxiliadora Dammiane Pereira Vieira Costa	
Francisco José Passos Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025097</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
VIVÊNCIAS DOCENTES E A TRANSIÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS DO 5º PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Andréa Cristina Batista dos Santos	
Anilton Salles Garcia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>108</b>
EDUCAÇÃO E RECURSOS TECNOLÓGICOS: CONCEPÇÕES DO MEDIADOR E SUA RELEVÂNCIA PARA O ENSINO INCLUSIVO	
Igor Araújo	
Bruno Araújo de Souza	
Nayara Cardoso Barros	
Carla Heloísa Luz de Oliveira	
Tiffani Carla da Silva Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>123</b>
INCLUSÃO QUALIFICADA: O LUGAR DA ESCUTA NO PROCESSO SELETIVO DISCENTE DAS CASAS FAMILIARES RURAIS DO BAIXO SUL DA BAHIA-BRASIL	
Joana Maria de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>139</b>
TEORIAS APLICÁVEIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL, SOB A PERSPECTIVA DO COGNITIVISMO: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, CAMPOS CONCEITUAIS E TEORIA DOS MODELOS MENTAIS	
Virgínia Maia de Araújo Oliveira	
Rosejane Cristina Almeida Costa	
Giselle Christine Lins Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>153</b>
A LDB E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE A LEI Nº 4.2461 E A LDB Nº 9394/96	
Jennifer Juliana Barreto Bezerra Costa	
Bárbara Ellen Rebouças Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250912</b>	

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>167</b>
A EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DO DOCENTE	
Marlise Márcia Trebien	
Jaci Lima da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250913</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>177</b>
“TDAH DEPOIS DE GRANDE?” IMPLICAÇÕES DA DESCOBERTA TARDIA DO TDAH EM UMA ESTUDANTE UNIVERSITÁRIA	
Kevin Ferreira Corcino	
Thales Fabricio da Costa e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250914</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>193</b>
A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE GLOBALIZADA – IMPACTOS NA GESTÃO E NA MATRIZ CURRICULAR	
Adelcio Machado dos Santos	
Manoel Leandro Fávero	
Daniel Tenconi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250915</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>199</b>
ENSINO FUNDAMENTAL: ROTATIVIDADE DOCENTE E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NUMA ESCOLA MUNICIPAL EM SÃO MATEUS/ES	
Rita de Cássia Correia Maciel dos Santos	
Sônia Maria da Costa Barreto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250916</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>215</b>
INTERVENÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA DE UM ALUNO AUTISTA	
Cláudia Inês Pelegrini de Oliveira Abreu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250917</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>231</b>
CURRÍCULO TRADICIONAL, EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Cecília Aguirre	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250918</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>243</b>
UM OLHAR CRÍTICO-REFLEXIVO ANTE AOS DESAFIOS DO PNE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OFERTA E QUALIDADE NO MUNICÍPIO DE MANAUS	
Gerlúcia Nascimento de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250919</b>	

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>253</b>
<b>MATERIAL DIDÁTICO BILÍNGUE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA INFANTIL: DISPOSITIVOS LEGAIS E INTERDISCIPLINARES</b>	
Ana Maria Vargas da Silva	
Haydéa Maria Marino de Sant'Anna Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250920</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>269</b>
<b>A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE GOIÁS, PARA QUE ESTAS SEJAM INSERIDAS NO MERCADO DE TRABALHO</b>	
Alda Lucia Souza Lopes da Silva	
Luiz Ortiz Jeménez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250921</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>283</b>
<b>OPORTUNIDADES NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: PORQUÊS MATEMÁTICOS NO ENSINO SUPERIOR</b>	
Abigail Fregni Lins	
Sergio Lorenzato	
Danielly Barbosa de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250922</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>298</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>299</b>

## HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA SALA DE AULA: PERSPECTIVAS PARA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Data de aceite: 01/09/2020

**Tatiana da Conceição Gonçalves**

<http://lattes.cnpq.br/8645021678751615>

**Mônica do Socorro de Jesus Chucre**

<http://lattes.cnpq.br/7502439292182149>

**RESUMO:** As aulas de Língua Portuguesa tornam-se, embora não se restrinja apenas a esta disciplina, as responsáveis pelo aprimoramento da proficiência de leitura e de escrita do aluno em sala de aula. Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo apresentar uma proposta de ensino de língua portuguesa assentado no estudo de gêneros discursivos/textuais por meio da aplicação de uma sequência didática (SD). Por conseguinte, os procedimentos metodológicos estabelecem-se na proposta de SD para o uso das histórias em quadrinhos em sala de aula, ancorada em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Os resultados obtidos permitiram comprovar que entre os alunos do 6º ano do ensino fundamental, além da aceitabilidade pela exploração do gênero abordado, ratificou-se que o fomento à leitura e à produção de escrita de forma prazerosa gerou nos alunos a produção criativa, que contribuiu para o professor repensar e reelaborar as atividades orais e escritas de linguagem. O referencial teórico norteador fundamentou-se em Antunes (2010), Bakhtin (2003), Marcuschi (2008) e Mendonça (2010), além dos documentos oficiais Parâmetros Curriculares – PCN (2000) e Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017).

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Produção textual.

Sequência Didática. Histórias em quadrinhos.

**ABSTRACT:** The Portuguese language classes become, although not restricted to this discipline, those responsible for improving the student's reading and writing proficiency in the classroom. In this sense, the present article aims to present a proposal for teaching Portuguese language based on the study of discursive / textual genres through the application of a didactic sequence (SD). Therefore, the methodological procedures are established in the didactic sequence proposal for the use of comic books in the classroom, anchored in Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004). The results obtained showed that among students in the 6th year of elementary school, in addition to accepting the exploration of the genre covered, it was confirmed that encouraging reading and writing production in a pleasant way generated in students the creative, production that contributed to the teacher rethink and rework the oral and written language activities. The guiding theoretical framework was based on Antunes (2010), Bakhtin (2003), Marcuschi (2008) and Mendonça (2010), in addition to the official documents Curriculum Parameters - PCN (2000) and Curricular Common Base - BNCC (2017).

**KEYWORDS:** Reading. Text production. Following teaching. Comics.

### CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA E OBSERVAÇÕES INICIAIS

Urge à educação brasileira um repensar sobre a prática docente, uma vez

que o panorama educacional que se desenvolve, hoje, neste contexto de crescente emancipação informativa e tecnológica, requer atualizações constantes dos docentes, por isso a importância de se elevar a competência profissional desses educacionais e, como consequência, a de seus alunos, com o intuito de que juntos – professores e alunos - possam atuar ativamente no contexto social, promovendo transformações e compreendendo o processo sócio-histórico-contemporâneo sob uma perspectiva diacrônica e sincrônica.

Nesse contexto, intenciona-se a elevação da qualidade do ensino, alcançando-se, dessa forma, a motivação dos alunos e dos professores inseridos nesse processo, aumentando a escolaridade qualitativa, objetivo de quem realmente se preocupa com a proeminência da educação.

A proposta pedagógica deste estudo está envolta na formação cidadã do aluno para a atuação em sociedade, em confluência com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, visto que os conteúdos curriculares propostos visam à preparação desse cidadão-aluno para saber portar-se nas diferentes situações vivenciadas, que requeiram o uso da língua para o estabelecimento das interações, com efeito, esse saber “portar-se” diz respeito à adequação da língua aos distintos ambientes, os quais exigem condutas e ações de linguagem específicas.

Assim sendo, o estudante desse meio sócio-histórico, em que a linguagem dinamiza-se continuamente, deve ser um poliglota da língua, como disse o gramático Evanildo Bechara

(2001). Nessa perspectiva, o professor tem papel preponderante na formação discursiva do aluno, por conseguinte, cabe a esse profissional oferecer ao discente o contato com as várias linguagens, fato que se concretiza com uma metodologia de ensino assentada no estudo dos gêneros discursivos/textuais, a fim de promover o ensino de língua portuguesa ancorado no processo de escolarização focado na proficiência das habilidades de leitura, de compreensão e interpretação e de produção de textos.

Os PCN (Brasil, 2000) advertem sobre a necessidade de exposição do aprendente à diversidade de gêneros discursivos/textuais de circulação social, como um dos princípios básicos do ensino da língua materna, já que esse documento menciona as teorias sociointeracionistas, as quais se consolidam nessas formas textuais. Desse modo, o texto é visto como a concretização das distintas situações de interação e, portanto, deve ser estudado em todos os seus aspectos de textualização e de textualidade, incluindo-se, nesse contexto, as unidades linguísticas, não como prioridade, mas como fonte integrante da constituição de parágrafos, de segmentos textuais e de textos como um todo, dotados de significação e de sentidos, os quais são um instrumento ímpar no ensino da língua que se queira ajustado aos usos sociais.

Diante disso, o uso das histórias em quadrinhos nesta pesquisa dar destaque

às práticas de leitura e de produção de texto no ambiente escolar, tendo em vista que é um gênero que estimula o prazer de escrever de forma criativa e prazerosa, com isso, mostrando ao aluno não só a necessidade de se compreender as ideias e as intenções dos autores, mas também a de buscar nos textos os efeitos de sentido no que se lê e no que se escreve.

É por isso que as aulas de Língua Portuguesa devem ser amparadas pelas novas teorias da linguagem, que não mais se restringem à metalinguagem, mas, sobretudo, ao estudo do desenvolvimento da competência comunicativa e da competência textual do aluno, cristalizadas na oralidade, na produção, na leitura e na análise de diversos gêneros, o que tende a subsidiar e a consolidar a formação integral dos alunos.

## POSTULADOS TEÓRICOS

Tendo em vista a experiência teórico-metodológica adquirida em nossas experiências profissionais, este trabalho tem como eixo norteador o gênero História em Quadrinhos e fundamenta-se em uma linha teórica que tem o texto como recurso/instrumento imprescindível no processo ensino-aprendizagem, por essa razão a escolha de Bakhtin, Marcuschi, Ingedore Koch, Irandé Antunes, entre outros que dialogam com a ideia de ter o estudo do texto como base para troca de experiências e de conhecimentos, a fim de que seja(m) alcançado(s) aprendizado(s).

Sabemos, hoje, com maior incidência e visibilidade, que o hábito de leitura, em muitos casos, é uma realidade distante na vida escolar, familiar e social de vários alunos, uma vez que tanto a motivação (para) quanto o desenvolvimento do ato ler constituem uma tarefa que demanda não só criar condições para encaminhar o estudante para essa ação, como também muito esforço e dedicação daquele(a) que é responsável (pela) e/ou mediador da formação do aluno.

A despeito desse fato, percebemos que a sociedade, da forma como se projeta hoje, na atualidade, preocupada com o fator tempo, não busca dispor, com frequência, de momentos para leitura, visto que o “tempo” estigmatiza-se como um “inimigo” desse espaço que a leitura deveria ter na formação das pessoas. É por essa razão que a escola torna-se a real detentora dessa responsabilidade voltada para o ato de ler, driblando e ajustando o cronograma de atividades para a oferta de aprendizados disciplinares e interdisciplinares com o incentivo à leitura.

Levando-se em consideração o que fora exposto acima, buscamos, nesta pesquisa, ter como cerne as HQs, as quais apresentam uma configuração dinâmica, remetente a uma narrativa gráfico-visual de linguagem acessível, com efeito, destinada a um público heterogêneo.

Ao longo dos estudos desenvolvidos, tivemos o contato com propostas

teórico-metodológicas que tinham como suporte os gêneros discursivos/textuais, que são formas de comunicação social totalmente vinculados à vida cultural, uma vez que funcionam como meios de ação social delimitados a situações contextuais tanto empíricas como formais, porquanto, não são estanques e demandam a habilidade humana de criação, tendo em vista que a sociedade possui múltiplas atividades socioculturais.

Esse fato reflete-se no que (MARCUSCHI, 2008, p. 149) afirma “os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem...”. Nessa direção, nós, assentadas no papel social docente, percebemos e compreendemos a necessidade de contribuir com a formação cidadã do aluno, por isso é que se decidimos desenvolver um trabalho com as HQs da mídia escrita, para que pudéssemos convertê-las em leitura para o aluno que, supostamente, não tem desenvolvido, em vários casos, o perfil de leitor proficiente.

Diante disso, como esse gênero apresenta-se heterogêneo, poderá proporcionar ao aluno um contato com uma variedade discursiva, formal e de estilo enriquecedora para o aprendizado, dessa maneira, poderá, também, aos poucos, conduzi-lo a um interesse maior pelo universo da leitura.

## **UM RECORTE HISTÓRICO DOS TEXTOS EM QUADRINHOS: INTERFACE PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM**

As HQs chamadas de “arte sequencial” tiveram, segundo Lovetro (2011), início nas pinturas primitivas, nas quais os desenhos eram usados para o estabelecimento de comunicação, esse gênero, a princípio visto como um recurso, atravessou milênios sendo usado por diversas civilizações, associado ou não à linguagem verbal. Assim, embora se admita que essa categoria textual encontre rudimentos na pré-história, seus precursores de fato o consolidaram na Europa, em meados do século XIX, com as histórias de Buch e de Topffer. No final desse século, nascia o primeiro herói dos quadrinhos, o Menino Amarelo (Yellow Kid), desenhado por Richard Outcault e publicado semanalmente no jornal New York World.

No século XX, os jornais eram o veículo ideal para a expansão das HQs e de sua diversificação. Desde então, os quadrinhos têm-se desenvolvido, passando, então, a circular em publicações exclusivas, os gibis, e, também, é claro, no meio virtual.

Esse gênero, até pouco tempo, na escola, não possuía espaço, pois havia certo preconceito por se acreditar que o propósito central desses textos era simplesmente o humor. Sob essa visão, de certo, equivocada, no próprio contexto dos livros didáticos de português (LDP), por exemplo, até os anos de 1970, pouco se via de HQs; já na década de 1990, elas timidamente apareciam nos livros didáticos

em geral, ainda assim, em seções sem grande “relevância”, do tipo “Divirta-se”, “Só para ler” ou “Texto suplementar”, sendo raríssimos os casos em que uma HQ figurava como texto central de uma unidade, a não ser para análise gramatical.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A APLICAÇÃO DESTE ESTUDO**

As autoras deste trabalho, ao desenvolverem-no, numa turma de quinta série, em parceria com a professora de língua portuguesa, perceberam a aceitação dos alunos em trabalhar com as HQs, até mesmo pelo papel bidimensional das linguagens (verbal e não verbal) para a construção de sentido e/ou sentidos no momento da leitura. Por conseguinte, vejamos o que Mendonça fundamenta acerca disso:

[...] o papel de semioses distintas (verbal e não verbal) para a construção de sentido termina por tornar as HQs acessíveis não só aos adultos com baixo grau de letramento, mas também às crianças que podem apoiar-se nos desenhos para produzir sentidos. (2010, p.218)

Um ponto relevante, hoje, no trabalho com as HQs é a estratégia usada pelos produtores desse gênero na inserção de instruções, de técnicas para o condicionamento de atitudes (materializados em alertas/ campanhas de combate a doenças), objetivando esclarecimentos sobre determinados temas polêmicos. Em alguns países, incluindo-se o Brasil, esses textos são usados até para o ensino de matérias consideradas complexas, como a Filosofia, a Literatura, entre outras.

Outro ponto bastante considerável, é que como os gêneros podem transmutar-se, uma vez que um texto expositivo ou um texto didático poderá passar a funcionar, pelas características assumidas, como HQ. Esse fato pode ter grande impacto na aprendizagem de disciplinas, vistas por alguns, dependendo da capacidade de aprendizado e de absorção de conhecimento, como matérias que apresentam um certo grau de dificuldade, tal como Matemática, História, Geografia e Biologia.

A esse respeito, Márcia Mendonça ressalta:

Os desenhos associados à sequência narrativa funcionam como recursos didáticos poderosos, tornando tanto mais acessíveis quanto mais palatáveis, tópicos complexos, com os quais os professores têm dificuldade na prática docente. (Idem, 2010, p. 223)

Pela observação a esses aspectos, compreendemos que não se deve subjugar a importância de se trabalhar com o aluno uma análise mais específica do gênero HQ, que por meio de problematizações, estabeleçam-se reflexões relacionadas à constituição dessa categoria textual, considerando-se modo(s) de circulação, subtipo(s), elementos icônicos estruturadores, tais quais a forma,

o contorno e os tipos de balão, bem como o tamanho e o tipo das letras para a expressão de sentimentos, a disposição do texto, percebendo-se que a conjunção disso tudo direciona para o estabelecimento da congruência de sentido(s). Com efeito, sem dúvida, todos esses recursos elencados constituem um material rico para o entendimento dos múltiplos recursos e usos da linguagem, os quais estão socialmente previstos nestes textos (HQs).

Em face disso, observamos e compreendemos com a leitura de autores que têm o texto como eixo norteador de suas pesquisas, portanto, como foco de aprendizagem e, é claro, por meio das experiências de sala de aula, que é imprescindível trabalhar a disciplina Língua Portuguesa assentada em teorias consolidadas nos princípios de textualização/textualidade. Por isso, Bakhtin (2003) tem como pressuposto para suas concepções de dialogismo, o texto/enunciado, base, fulcro, lugar central de uma investigação sobre o papel social do homem. Com efeito, esse teórico afirma que texto é o dado (realidade) primário e o ponto de partida de qualquer disciplina nas ciências humanas.

Este trabalho também destaca que as aulas de Língua Portuguesa devem ser dinamizadas, enriquecidas com os gêneros discursivos/textuais, não dando prioridade apenas aos ensinamentos de regras gramaticais voltadas para as classificações morfosintáticas de palavras, expressões, frases, períodos, normas essas, instituídas pelas gramáticas e ensinadas, na maioria dos casos, de forma mecânica e estanque.

De todo modo, trabalhar a análise de textos possibilita ao aluno desenvolver sua capacidade de perceber e compreender as propriedades, as estratégias, os meios, os recursos, os efeitos, enfim, os princípios implicados no funcionamento da língua em processos interativo-comunicativos de sociedades reais, o que envolve a criação e a circulação de textos estruturados e organizados com diversas linguagens.

Os próprios Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (PCN) e, hoje, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresentam propostas de organização dos conteúdos curriculares que objetivam a formação do aluno coautor do seu conhecimento, não somente decorando regras gramaticais, quase sempre fixas e providas de irregularidades frente ao uso corrente da língua, mas fazendo com que esse sujeito (o aluno) pense, reflita “em(na)/sobre” a dinamicidade da língua.

Assim sendo, percebemos que os documentos oficiais (ontem e hoje) defendem a ideia de que ensinar português nos níveis fundamental e médio só faz sentido com base no estudo e no acesso a distintos textos orais e escritos, buscando-se uma interação entre leitura, produção e análise linguística, fato possível de ser consolidado com o estudo das histórias em quadrinhos.

Desta forma, este estudo, pautado nesses saberes firmados no conhecimento e na apropriação dos gêneros discursivos/textuais, atualiza o pensamento de

que o ensino adequado de Língua Portuguesa deve seguir esse modelo teórico-metodológico, tendo em vista que muitos professores, como nós, já deram o primeiro passo, escolhendo e aplicando uma proposta de ensino que oportunize aos alunos um momento de desfrute da leitura, sem o inexorável pretexto de ensinar somente classificações e subclassificações gramaticais, mas oportunizando o contato com o mundo, sem dúvida, dinâmico, acessível e criativo das histórias em quadrinhos.

## PROCEDIMENTOS TEÓRICO/METODOLÓGICOS

O encaminhamento teórico/metodológico desta ação pauta-se em uma sequência didática que visa a trabalhar da leitura do texto em quadrinhos (recepção) à produção escrita, possibilitando, dessa maneira, ao aluno uma familiaridade com a forma, o conteúdo e o estilo desse gênero, orientando-o a escrevê-lo, de forma proficiente, levando em consideração a situação e o contexto comunicativos, conforme os modelos propostos pelos trabalhos destes teóricos (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004).

Nesse sentido, a intervenção pedagógica que teve como escopo as HQs foi organizada, por dia, seguindo estas etapas denominadas **PASSO**:

### 1º Dia

**1º Passo:** Apresentação da dupla de trabalho à turma e explanação do projeto “**Histórias em quadrinhos na sala de aula: perspectivas para leitura e produção de texto**”.

**2º Passo:** Iniciou-se a aula perguntando-se a respeito do que os alunos conheciam acerca do gênero em questão, a partir desse questionamento, expomos pontos relacionados às histórias em quadrinhos com auxílio do recurso do projetor multimídia e, portanto, conversamos sobre a origem, o conceito e o valor sociocultural;

**3º Passo:** Nessa direção, por meio de uma conversa informal realizamos um levantamento voltados aos personagens de histórias em quadrinhos e aos gibis de que mais gostavam de ler, aproveitando a oportunidade para apresentar-lhes alguns modelos desse gênero, com vistas a que, a partir do conhecimento e do contato do educando com esses textos, o trabalho, direcionado tanto à leitura quanto à escrita de textos, vá alcançando solidez e qualidade;

**4º Passo:** Em seguida, ocorreu a explicação em slides sobre o uso da **linguagem verbal e não verbal** e sobre alguns dos elementos que compõem o texto em quadrinhos, como: tipos de balões, onomatopeias, interjeição e a legenda.

### 2º Dia

**5º Passo:** Após as explanações e os diálogos desenvolvidos, os alunos receberam tiras em papel A4 e iniciaram o trabalho de leitura e interpretação e

de produção textual. Sendo assim, pedimos aos alunos que identificassem quais eram as falas dos personagens que vinham circunscritas por balões. Desta forma, levávamos esses discentes a perceber os tipos e as variações de fala, relacionados às distintas situações vivenciadas, e seu modo de organização, considerando-se a relação com as imagens, com o uso expressivo e intencional dos sinais de pontuação e/ou com os símbolos e cores.

**6º Passo:** Trabalhamos em seguida os tipos de balões e os significados de suas expressividade e configuração, atentando-se para a maneira como o personagem expunha suas emoções diante das situações, ao expressar sensações tais quais: cansaço, fala, grito, sussurro, medo, pensamento, além de suscitar a observação e a percepção do estudante para outros recursos utilizados na composição do texto, como as onomatopeias, por exemplo.

**7º Passo:** Produção escrita dos alunos.

Ações envolvidas nesse processo:

- Recortes de personagens diversos;
- Recortes de balões diversos;
- Recortes de EVA ou a folha inteira.

### 3º Dia

**8º Passo:** O último dia ficou reservado para a apresentação dos trabalhos resultantes do desenvolvimento do projeto, por conseguinte, houve a socialização das HQs por parte dos alunos, os quais ficaram responsáveis por organizar, junto com as professoras, a exposição dos textos produzidos, a qual, por meio de um sorteio, seguiu uma ordem. A finalização dessa ação conjunta culminou com a confecção de um mural com as histórias.

## DELINEAMENTO GERAL SOBRE OS RESULTADOS DESTES TRABALHOS

Levando em consideração que sempre que pensamos em um trabalho resultante de reflexões advindas de inquietações que circunscrevem uma situação problema, dentro de um âmbito social, procuramos respostas, para tanto, empreendemos ações a fim de as encontrarmos.

Diante disso, este trabalho, por meio da aplicação de uma proposta de ensino com um modelo de sequência didática, consistiu na execução de um projeto de intervenção subsidiado por uma prática de leitura e de produção de gibis e de histórias em quadrinhos, que passou etapas consolidadas no curso de um bimestre, em uma turma de 6º ano do ensino fundamental, de uma escola pública do estado do Amapá.

Os resultados do trabalho desenvolvido, ao longo de 06 horas-aula de aplicação do material didático, permitiram comprovar que entre os estudantes da série trabalhada não houve uma não aceitabilidade acerca do gênero textual explorado, ademais, pudemos ratificar que as HQs representam um meio de incentivo à prática de leitura – imprescindível no ambiente escolar – por constituir um gênero de massa que possui uma maior disseminação em relação aos demais, até mesmo em relação ao fácil acesso, tanto via internet como pelas bibliotecas escolares e pelo custo-benefício, em se tratando da aquisição em bancas de revista.

Os textos em quadrinhos possuem um caráter globalizador, visto que aumentam o interesse e a curiosidade dos alunos, estimulando-os à leitura e à produção de textos de forma criativa e prazerosa.

Desse modo, percebemos que o trabalho com o texto em sala de aula, neste caso as histórias em quadrinhos, pode suscitar o perfil de leitor que se encontra dentro de cada um, sobretudo, quando há significação e confluência entre o ato de ler e de produzir para o aluno.

## **OBSERVAÇÕES FINAIS**

Sabemos que muitas escolas mantêm, ainda, uma prática de ensino direcionada para produção textual firmada nas concepções reducionistas de linguagem e de escrita. Na prática escolarizada, invariavelmente, o aluno é solicitado a elaborar um texto simplesmente para obter um valor e/ou para corresponder a um esquema de “redação” na escola.

Diante desse fato, a correção restringe-se ao aspecto gramatical, e o ensino determinado por um modelo de atividade com o método assentado em uma sequência didática deixa de ocorrer, visto que, ao docente, corrigir demanda muito trabalho, bem como propor soluções de novo formato de ideias e adequar aos gêneros discursivo/textuais solicitados, aos fatores de textualidade, sobretudo, no que diz respeito à coesão e à coerência, além de outras propriedades que compõem a estruturação e a organização do texto, processos de textualização que lhe dão materialidade.

Ademais, há um certo obstáculo para esse profissional, haja vista que, muitas vezes, não existe um tempo suficiente para corrigir as produções dos alunos e para estabelecer a devolutiva com diálogo acerca das observações instituídas, já que, em muitos casos, o docente necessita, por razões socioeconômicas, dispor de outras fontes de renda, ou seja, de outros vínculos empregatícios.

A despeito dessa situação, ressaltamos que o ensino de Língua Portuguesa precisa ser operacionalizado de forma dialógica e exige que sejam desenvolvidas, tanto no âmbito da sala de aula como fora dela, as potencialidades do aprendiz/

ensinante, a fim de que ele possa não só compreender a realidade sociocultural da qual participa, mas também agir e intervir sobre ela, para tanto, a leitura e o uso funcional da língua são os instrumentos potenciais que o possibilitam/possibilitarão adentrar no misterioso, fantástico e encantador mundo das palavras.

Desta forma, mediante a leitura das histórias em quadrinhos, esta ação didática contribuiu para ressignificar as atividades orais e escritas de linguagem, porquanto tenham tido uma boa aceitabilidade pelos alunos, fato que representou um mecanismo de incentivo não só para o aprendizado da língua, mas também para as criações literárias e artísticas dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.

BECHARA, E. **Ensino de Gramática: Opressão? Liberdade?** São Paulo: Ática, 2001.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J e et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

LOVETRO, J. A. **Quadrinhos além dos gibis**. In: **Histórias em quadrinhos: um recurso de aprendizagem**. SALTO PARA O FUTURO. Boletim 01, ano XXI. Rio de Janeiro: Salto para o futuro, 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENDONÇA, M. R. de S. **Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos**. In: **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 47, 207, 212, 298

Aprendizagem 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 27, 42, 46, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 124, 127, 129, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 157, 158, 168, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 187, 189, 190, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 237, 238, 239, 241, 242, 256, 257, 258, 259, 260, 266, 267, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 285, 286, 287, 290

Ausubel 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Autismo 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 228, 229, 230

Avaliação 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 51, 63, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 89, 105, 124, 142, 158, 164, 171, 174, 186, 187, 189, 191, 236, 256, 267, 275

Avaliação democrática 22, 28, 29

### C

Comunidade rural quilombola 34, 35, 46, 50, 51, 52

Contexto escolar 85, 87, 91, 97, 114, 117, 167, 175, 180, 187, 214, 237

Crianças 3, 4, 5, 8, 9, 38, 44, 57, 80, 81, 84, 87, 88, 91, 101, 111, 145, 147, 157, 177, 178, 200, 202, 211, 212, 228, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 263, 264, 266, 267, 274

Crianças surdas 253, 254, 255, 256, 260, 261, 264, 266, 267

Currículo 7, 15, 17, 21, 41, 46, 48, 51, 75, 80, 88, 138, 172, 174, 196, 229, 231, 233, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 258, 273, 276, 279

### D

Deficiência visual 63, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 273

Desempenho 21, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 50, 65, 87, 91, 93, 97, 106, 164, 179, 192, 199, 200, 201, 206, 211, 212, 213, 270

Dificuldades de aprendizagem 2, 3, 4, 8, 13, 20, 177, 179, 190

### E

EAD 34, 35

Educação 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 97, 98, 99, 102,

103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 290, 294, 296, 297, 298

Educação inclusiva 65, 67, 68, 72, 74, 75, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 118, 121, 192, 218, 229, 253, 254, 255, 256, 260, 264, 266, 267, 269, 270, 271, 275, 276, 277, 279, 282

Educação infantil 2, 73, 157, 160, 162, 163, 207, 243, 244, 246, 247, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 267

Educação matemática 73, 152, 215, 219, 229, 283, 290, 296, 297, 298

Educação quilombola 34, 35, 46, 48, 50, 52

Educador social 123

Ensino 1, 2, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 27, 32, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 136, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 179, 182, 187, 189, 191, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 207, 208, 212, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 227, 228, 229, 232, 233, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 247, 249, 251, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 279, 280, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 295, 296, 298

Ensino na saúde 76

Escola 1, 5, 8, 9, 13, 16, 20, 21, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 41, 44, 50, 55, 56, 60, 61, 62, 64, 67, 74, 76, 78, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 114, 115, 116, 122, 132, 135, 136, 141, 146, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 166, 170, 172, 178, 180, 181, 184, 185, 187, 188, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 222, 223, 229, 232, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 264, 267, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 297

## F

Formação 2, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 35, 39, 42, 43, 50, 54, 55, 56, 58, 63, 70, 71, 73, 75, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 96, 103, 104, 112, 113, 114, 115, 116, 121, 122, 125, 126, 127, 132, 133, 135, 136, 138, 151, 153, 154, 155, 156,

157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 190, 192, 194, 195, 202, 207, 209, 212, 217, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 245, 247, 254, 256, 257, 258, 260, 264, 268, 269, 272, 275, 276, 277, 279, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 294, 295, 296, 297, 298

Formação de professores 50, 71, 122, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 173, 174, 175, 176, 178, 190, 192, 231, 232, 233, 235, 237, 242, 258, 275, 285, 294, 295, 298

## **G**

Gestão escolar 22, 26, 31, 98, 198, 207

Globalização 115, 193, 196

## **H**

Hábitos familiares 85

Histórias em quadrinhos 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62

## **I**

Impactos 114, 193, 196, 214

Inclusão 41, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 121, 122, 123, 124, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 162, 207, 228, 229, 230, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 278, 279, 280, 281, 282

Inclusão escolar 63, 66, 67, 69, 72, 108, 113, 121, 207, 273, 278

Inclusão qualificada 123, 124, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Inovação educacional 76

Intervenção pedagógica 59, 215

## **J**

Jovem agricultor 123

## **L**

Laird 139, 140, 141, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152

LDB 41, 87, 88, 106, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 239, 250, 252

Leitura 5, 7, 8, 9, 10, 16, 40, 46, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 87, 133, 134, 182, 231, 233, 252, 263, 268, 279, 286, 294, 296

## **M**

Materiais didáticos bilíngues 253, 254, 255, 256, 259, 260, 261, 264, 265, 267

Medicalização 177, 179, 187, 190, 191, 192

Metodologias ativas 13, 16, 19, 21

Métodos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 47, 75, 105, 135, 151, 152, 159, 179, 197, 229, 252, 257, 258, 296

Multiletramentos 231, 233, 235, 239, 240, 241, 242

## **P**

Pedagogia crítico-reflexiva 243

Pedagogia da alternância 123, 125, 126, 138

PNE 243, 244, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 256, 258

Políticas públicas 39, 46, 64, 67, 205, 213, 232, 235, 243, 246, 251, 256, 281

Posturas educativas 167, 168, 169, 171, 172, 175

Prática pedagógica 3, 6, 7, 71, 74, 109, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 237, 239, 240, 274

Processo pedagógico 108, 112, 115, 116, 221, 262

Processo seletivo 22, 23, 32, 123, 124, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 210

Produção textual 53, 60, 61, 62

Professores 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 20, 23, 26, 29, 40, 45, 49, 50, 54, 57, 59, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 85, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 111, 112, 113, 118, 119, 121, 122, 145, 147, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 246, 254, 256, 258, 260, 267, 269, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 294, 295, 296, 297, 298

Psicologia escolar 177, 180, 191

## **R**

Recursos tecnológicos 15, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 278, 280

Rotatividade 137, 199, 200, 201, 212, 213

## **S**

Sequência didática 53, 59, 60, 61

Sistema único de saúde 13, 14, 15, 16

## **T**

Tecnologias digitais 21, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242

Teorias cognitivistas 139, 141  
Teorias da aprendizagem 139, 140, 148, 149, 151  
Transição 19, 85, 86, 90, 91, 106, 166, 273  
Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade 177

## **V**

Vergnaud 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152  
Vínculo 89, 124, 199, 200, 201, 206, 211, 212, 213, 272, 278  
Vivências 46, 82, 85, 169, 172, 178, 180, 185, 190

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)